



fotos revista Balde Branco

Produtor perde renda

A supervalorização da moeda nacional em 2005, somada à greve dos fiscais agropecuários federais, interrompeu o fluxo de produtos destinados à ex-

portação, restringindo o crescimento da balança comercial de lácteos.

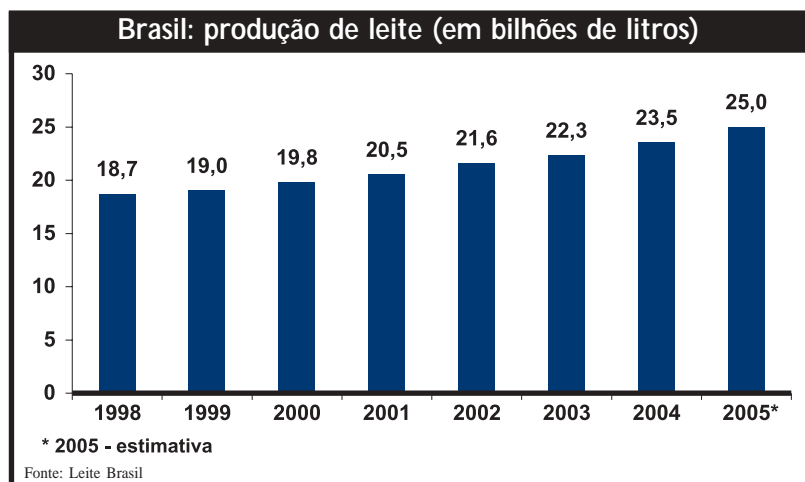
De qualquer forma, pela segunda vez consecutiva, o saldo fechou positivo, com US\$8,9 milhões, mas

inferior em relação a 2004, de US\$11,5 milhões. Enquanto as exportações cresceram em 36,4%, as importações subiram 44%.

No passado, o Brasil foi um dos maiores importadores de produtos lácteos, mas reverteu essa situação após a aplicação de medidas de *antidumping*, implementadas a partir de 2001. Atentos à possibilidade de uma recaída para essa situação anterior, os produtores de leite reivindicam medidas inibidoras da importação, como a cobrança de tarifas do produto lácteo importado e ações contra o *dumping* (preço aquém do valor de custo para ganhar o mercado).

QUEDA DOS PREÇOS

O ano de 2005 ficou marcado



pela queda brutal de preços e pelo fraco resultado econômico para o produtor. A sobrevalorização do real representou perda de competitividade para os produtos nacionais no mercado externo. Entre dezembro de 2004 e 2005, a cotação do dólar passou de R\$2,71 para R\$2,28. A pressão para manter o ritmo das exportações, somada ao crescimento da produção, provocou queda substancial dos preços ao produtor, no segundo semestre do ano passado.

Desde a implantação do Plano Real, em 1994, até 2005, a produção brasileira de leite passou de 16,5 bilhões de litros para mais de 25 bilhões de litros, enquanto o

to de alguns programas governamentais, que contribuem para aumentar o consumo do leite, tais como:

- "Minas Leite", do Governo de MG, com a meta de entregar 100 mil litros por dia para 400 mil crianças da rede pública de ensino.
- "Leve Leite", da Prefeitura de São Paulo, com a proposta de adquirir 1,8 mil toneladas por mês para distribuir a 566 mil alunos do ensino fundamental e 403 mil crianças em creches municipais e conveniadas. O programa ampliou a distribuição para os meses de férias, alterou o processo de licitação, para garantir, em 2006, o fornecimento de, pelo menos, 75% do leite de



consumo *per capita* no País está em torno 130 litros e permanece praticamente inalterado. A recomendação do Guia Alimentar Brasileiro, do Ministério da Saúde, é de um consumo *per capita* de, no mínimo, 200 litros por ano. Estimular o crescimento do consumo interno, junto com as exportações, é uma alternativa para reduzir a perda de renda do produtor. Outro desafio é enfrentar a concorrência de bebidas, como, por exemplo, sucos prontos e bebidas à base de soja, que ampliaram sua participação no mercado doméstico.

O setor defende o fortalecimen-

to de alguns programas governamentais, que contribuem para aumentar o consumo do leite, tais como:

- A desburocratização do programa de aquisição e consumo de leite para a região Nordeste e Norte do estado de Minas Gerais, para facilitar a compra de 600 mil litros diários de leite destinados a crianças entre 6 meses e 6 anos, mães em amamentação, gestantes e idosos.

CONJUNTURA PARA 2006

Também está em fase de conclusão o esboço de um programa para promover o aumento do consumo interno de lácteos, elabora-

do por um grupo temático da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados do Conselho do Agronegócio (Consaagro), com ações que vão desde o fomento do consumo até o esclarecimento da população sobre a importância do leite para a saúde humana.

De qualquer modo, o cenário para 2006 é preocupante, pois coloca em xeque a possibilidade de continuar de forma competitiva na atividade, frente a preços achatados e consumo per capita estagnado. Nos últimos 12 meses, a média nacional do valor do produto caiu de R\$0,51 para R\$0,38. Uma repetição da conjuntura de 2004 é vista como otimista, quando o preço do litro da matéria-prima permaneceu estável em R\$ 0,58 por litro, para cair a R\$0,51 apenas nos meses de safra.

A queda do preço na ponta de produção rende lucros ao restante da cadeia produtiva. A Comissão Nacional de Pecuária do Leite acusa as indústrias e os supermercados de somarem ganhos em cima da matéria-prima. Segundo o IBGE, há 1 milhão de criadores. Os EUA, com produção anual de 77 bilhões de litros, têm 80 mil produtores.

INDÚSTRIAS

Também as indústrias de queijo e leite em pó refazem as contas. As empresas investiram na ampliação de suas plantas industriais e buscaram clientes no mercado internacional. Consumidores da Coreia do Sul, do Chile e Japão passaram a conhecer o produto nacional. Agora, com capacidade de produção acima do consumo interno e com a exportação afetada pelo dólar em baixa, surge a ociosidade que obriga a uma mudança estratégica. Mesmo em face aos esforços de ficar mais competitivo e assimilar um câmbio menor, o problema, em curto prazo, é enfrentar um custo que não oscila na mesma proporção na produção e no transporte, além da carga tributária. ■